

Roberto Felipe Leal de Souza

Psicólogo Psicanalista - Membro da SOBRAP – Juiz de Fora

Administrador – MBA, Fundação Getúlio Vargas - Gestão Empresarial

MBA, Fundação Getúlio Vargas – Direito da Economia

O presente texto emerge com o propósito de falar sobre a fase de desenvolvimento humano - adolescência, que vale a pena alertar, é bem diferente, do ponto de vista psicanalítico, falar sobre o sujeito adolescente.

Ofertando uma bela introdução, me valho da colega Myrna Pia Favilli - Analista Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), que em seu artigo intitulado “O agir criativo : o adolescente que se faz adulto”, ela diz: “Falar da adolescência sempre foi um debate com o efêmero, com o transitório, com o momento no qual a passagem da infância à idade adulta parece assumir o caráter do estranho (do heimlich¹), uma vez que a adolescência envolve as perdas das identificações infantis sem que seja possível pressentir o caráter definitivo das transformações que irão ocorrer. Geralmente se descreve a adolescência pelas características observadas externamente: sua entrada no mundo social mais amplo, a perda do corpo infantil, a recusa ao amparo familiar, seus agrupamentos sociais, sua iniciação sexual, etc.”

Sendo a idade adulta, etapa da vida onde este “ex-adolescente” irá colocar em prática (juntamente com tantos outros adultos que deixaram esta mesma fase humana), todas as suas potências, competências e saberes adquiridos e estimulados ao longo de sua infância e adolescência, em favor de uma empresa, um projeto de vida, uma ONG ou até mesmo ofertando pra toda uma sociedade através da política e da democracia. O futuro é intrigante e misterioso!

Se por um lado o resultado é importante, acredito ser mais importante ainda, os conteúdos apreendidos ao longo da vida educacional por força da prática, conectados com os saberes adquiridos pela potência da criatividade humana! Muito provavelmente todos nós seremos beneficiados por ideias não somente revolucionárias mas também inovadoras em favor de toda humanidade, facilitando processos e rotinas de nossas vidas. Essencialmente, a criatividade pode ser definida

1 A manobra de Heimlich é o melhor método pré-hospitalar de desobstrução das vias aéreas superiores por um corpo estranho. Esta manobra foi descrita pela primeira vez pelo médico Henry Heimlich em 1974 que induz uma tosse artificial, que vai expelir o objeto da traqueia da vítima.

como a capacidade de gerar ideias e comportamentos que são surpreendentes, relevantes e úteis em um dado momento.

Ou ainda, como disse Philippe Willemart, professor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em crítica genética, o estudo dos elementos que recompõem o processo de criação artística e da produção científica: “A criatividade exige uma capacidade de questionar todo o quadro de possíveis significados existentes, sobre uma determinada matéria, a fim de propor conceitos novos”.

O século do saber apreendido através de conceitos multidisciplinares já chegou! Se nossa educação não se adaptar a esta nova ordem, nossos adolescente de hoje, que serão a força intelectual e laboral do amanhã, estarão fadados a uma vida aquém da imposta pela realidade. Ou seja, estamos na era da CRIATIVIDADE!